

SOMOS TODOS IGUAIS NA DIFERENÇA

Evelyn da Silva Andreatta¹

Alessandra Corrêa Ceccato²

Claudia Marchesan³

Instituição: Escola Municipal Fundamental Pedro Costa Beber

Modalidade: Relato de Experiência

Eixo Temático: Linguagem e suas Tecnologias

Introdução

O projeto “Somos iguais na diferença” foi idealizado, planejado, construído e executado no âmbito de uma escola que atende crianças da Educação Infantil e do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, do município de Bozano, localizado no noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Envolvendo crianças de 4 a 6 anos de idade da turma Crianças Pequenas. O título do projeto surgiu a partir da fala de uma das crianças que, ao indagar sobre o seu nariz, percebeu que o colega, apesar de ter também, o mesmo, era diferente do dele. Essa descoberta foi motivo para outras: a criança percebeu que seus olhos eram castanhos, com cílios escuros, enquanto os da colega eram azuis, com os cílios claros.

A partir disso, deu-se o diálogo e novas indagações, compreendendo que as pequenas descobertas, geradas com base na percepção de uma criança, são fundamentais nesta fase do desenvolvimento infantil. Surgindo assim o projeto “Somos todos iguais na diferença”, o qual se desenvolveu também a partir da necessidade de abordar as características individuais e coletivas das crianças, compreendendo que a formação da identidade dos sujeitos passa pelo reconhecimento de si, do seu próprio corpo, na relação com os outros e com o mundo.

Nesse sentido, o trabalho se estruturou dentro do campo de saberes e conhecimentos pautados pela BNCC (Base Nacional Comum Curricular), especificamente no Campo de Experiência “O eu, o outro e o nós”, uma vez que é “na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida” (Brasil, 2018, p. 40). Por isso, compreender seu próprio corpo, tomando consciência do seu estar no mundo e na sociedade — partindo da família, da escola e de outros espaços de convivência —, contribui para avaliar-se como igual, mesmo com as diferenças vivenciadas. Em toda a

¹ Professora de Educação Infantil na Escola Municipal Fundamental Pedro Costa Beber. E-mail: andreatta.eve@gmail.com

² Coordenadora Pedagógica da Escola Municipal Pedro Costa Beber (Município de Bozano/RS). E-mail: alessandra-correa1996@hotmail.com

³ Mestranda no PPG em Educação nas Ciências- UNIJUI. Diretora da Escola Municipal Fundamental Pedro Costa Beber. Município de Bozano/RS. E-mail: claudinhamarchesan@hotmail.com

ação, os outros campos da experiência — “Corpo, gestos e movimentos”; “Traços, sons, cores e formas”; “Escuta, fala, pensamento e imaginação” — também foram contemplados, entrelaçando objetivos de aprendizagem e conhecimento.

Desse modo, o projeto objetivou promover situações de aprendizagem em que as crianças pudessem reconhecer a si por meio da observação e representação do seu corpo, comparando-se aos seus pares e produzindo diálogos sobre igualdade e diferença.

A proposta se justifica não apenas pelo que preconiza as orientações curriculares nacional e municipal, mas também pela importância de refletir sobre a diversidade em situações de interação e ludicidade para contribuir com o desenvolvimento integral das crianças nesta idade escolar.

Caminho Metodológico

Considerando que as crianças da Educação Infantil estão em um momento de descobertas, buscou-se o desenvolvimento de situações de aprendizagens em que o foco está no protagonismo infantil, com ações individuais e coletivas em que o aprender é resultado do fazer, do indagar, da troca e do diálogo, pautadas nas Interações e Brincadeiras, eixos estruturantes que, conforme a BNCC, são “experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização” (Brasil, 2018, p. 37). Logo, as ações seguiram um caminho metodológico em que o lúdico é fundamental, por ser “um instrumento cultural que possibilita a aprendizagem e o desenvolvimento da criança, bem como a formação e apropriação de conceitos. A capacidade de brincar possibilita às crianças um espaço para resolução dos problemas que a rodeiam” (Kishimoto, 2011, p. 48).

Desse modo, a proposta pedagógica se desenvolveu no período de um mês e meio, e contou com ações explorando a linguagem, incluindo expressões artísticas e corporais. Estas ações foram realizadas em sala de aula e no pátio da escola. A professora, no decorrer das ações do Projeto, atuou como mediadora, colocando as crianças no centro da aprendizagem, que se dá por meio da interação e da ludicidade, de modo a contribuir com o desenvolvimento integral das crianças e, de maneira particular, com a compreensão das suas identidades ao observar, esquematizar e representar o próprio corpo, bem como as similaridades e diferenças ao estabelecer comparações com seus colegas e buscar elementos que possam representá-los por meio de uma linguagem artística. Nesse sentido, as ações partiram de uma leitura, seguiram para práticas de observação e de representação do corpo, explorando diferentes materiais didático-pedagógicos, sempre mediados por diálogos e posterior exposição dos materiais produzidos pelas crianças

Resultados e discussão

27 de outubro de 2023 - Unijuí - Campus Ijuí



O projeto pedagógico “Somos todos iguais na diferença, teve como ação inicial a obra literária *Pedrinho, cadê você?* de Sônia Junqueira. A literatura infantil em questão faz um jogo de perguntas e respostas em que Pedrinho, escondido atrás de uma árvore, vai respondendo aos questionamentos sobre as partes do seu corpo e mostrando-os. O texto faz com que as crianças sejam também estimuladas a olharem para o seu próprio corpo, identificando suas partes e observando como elas são, ao mesmo tempo que observam os colegas. Em seguida, solicitou-se às crianças a produção de um desenho de esquema corporal e autorretrato. Nessa atividade inicial, intencionou-se não apenas saber quais são os conhecimentos já trazidos pelas crianças, mas também produzir material a ser comparado com as produções finais deste projeto.

Após isso, exploraram-se outras formas de representação do corpo: com palitos, com figuras geométricas, a representação da sombra a partir de atividade lúdica com lanternas, a montagem do rosto com elementos da natureza e com cola de farinha, o uso de fotografias coladas ao papel em branco para representação com caneta, observando traços faciais.

Em todas as ações que envolveram a representação, do esquema corporal observou-se que as crianças, ao usarem o próprio corpo como modelo, produziam hierarquia entre as partes, normalmente observando primeiro a cabeça, depois o tronco e na sequência os demais membros. Além disso, observaram a importância do desenho no processo de comunicação, já que esse pode imprimir uma realidade vista e representada do modo de cada um. No registro do esquema corporal, foram constantes as observações dos desenhos produzidos pelos colegas e das diferenças entre eles, não só pelo que foi representado, mas pelas características específicas do corpo de cada um: cor de pele, olho e cabelo, tamanho e formato de nariz, boca, rosto, orelha, etc.

Após as representações iniciais, passou-se a uma situação de aprendizagem pautada na observação de quatro partes do corpo: olho, boca, nariz e orelha. Em diversos materiais fotográficos, a turma observou e discutiu sobre a constituição dessas partes do corpo (com as variações de formato, cor e tamanho). Em seguida, as crianças passaram a fazer as suas próprias representações, ampliando a percepção para o corpo inteiro e explorando as fotografias com as seguintes ações: quebra-cabeça de fotografia da criança, desenho do contorno do corpo na quadra com giz, produção de fotografia do corpo da criança com pose, impressão e representação por meio de desenho.

Figura 1- Fotografia com pose e desenho



Figura 2- Fotografia com pose e desenho



27 de outubro de 2023 - Unijuí - Campus Ijuí



Fonte: Dados do relato.

Fonte: Dados do relato.

Por meio do desenho, as crianças criaram e recriaram formas expressivas de representação, conjugando percepção, imaginação e reflexão sobre a forma como se veem e as possibilidades de se comunicar por meio da imagem. Nesse sentido, o ato de desenhar contribuiu para a construção do conhecimento, além de explorar e experimentar diversas formas de representação, apropriando-se de leituras simbólicas da realidade e criando sua forma singular de manifestação.

O projeto também pôde propor atividade de desenho de rosto explorando o espaço da escola, com produção de rosto em cola de farinha (mistura de farinha e cola) nas árvores, também com o envolvimento da família, produzindo o esquema corporal em papelão com contorno e roupa com elementos da natureza, explorando formas, cores e texturas, além de buscar em casa de materiais não usados e reaproveitados para criar um corpo de forma coletiva em sala de aula.

A partir de todas essas vivências, produziu-se um diário demonstrando a construção dos aprendizados, com desenhos e fotografias das crianças e de seus familiares. Para encerrar o projeto, as crianças produziram um novo autorretrato com o objetivo de realizar a comparação com o primeiro, de maneira a dialogar sobre os conhecimentos construídos.

Além disso, de modo coletivo, todas as crianças no decorrer do projeto se deitaram em um grande papel para que fosse evidenciado o quanto somos iguais nas diferenças, formando um conjunto de contornos sobrepostos de um grupo que convive, socializa, interage, mas que deve respeitar e ser respeitado, reconhecendo-se no mundo, representando a si e ao outro. Todas as ações contribuem para que “Ao mesmo tempo que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio” (Brasil, 2018, p. 40), já que, ao compreenderem as características do seu corpo, foram capazes de entenderem seus limites, suas necessidades, suas formas de postar-se e movimentar-se nos momentos de interação.

Nesse conjunto de experiências, as crianças puderam “ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos” (Brasil, 2018, p. 40). A seguir, a imagem construída coletivamente:

Figura 3: Produção coletiva do contorno do esquema corporal



Fonte: Dados do Relato

O coração no centro do corpo que se vê no desenho consolida a empatia, o cuidado e a solidariedade necessária na interação.

Conclusão

O projeto “Somos todos iguais na diferença” foi capaz de proporcionar situações de aprendizagens que levaram as crianças ao reconhecimento do seu corpo, o que contribuiu para: o desenvolvimento cognitivo, ao conhecer, identificar, nomear e compreender as funções de cada parte do corpo. O desenvolvimento da percepção, ao visualizar, tocar, ouvir e representar as partes do corpo com diferentes materiais; o desenvolvimento psicomotor, ao apropriar-se de gestos e movimentos que foram fotografados e representados.

O desenvolvimento da linguagem, ao produzir respostas, chegar a conclusões, elaborar perguntas e comunicar para além da linguagem verbal, em especial por meio de desenhos; e o desenvolvimento social, ao compreender o seu corpo no mundo, na interação com sujeitos iguais em sua diferença, produzindo diálogo, empatia e cuidado. Voltar o olhar para o próprio corpo e para o corpo do outro é também compreender limites e interesses, formando identidades que se fazem nas interações.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular BNCC*. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 26 ago. 2023.

KISHIMOTO, T. M. *O jogo e a Educação Infantil*: jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 14ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.